

“LOUVEMOS O SENHOR POR TUDO AQUILO QUE ELE SIGNIFICOU, POR TODA A SEMENTE QUE DIFUNDIU POR TODA A PARTE E QUE PRODUZIU TANTO FRUTO EM TANTOS LARES, TANTA FÉ CONSERVADA, TANTOS BONS SENTIMENTOS, TANTO AMOR CRIADO NOS LARES”.

Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, na Missa dos 70 anos do LUD/O POVO, dia 26-09-1990.

Fogo criminoso na Igreja São Vicente!

Incêndio criminoso destruiu na madrugada do dia 25 de setembro as instalações superiores e parte da torre da igreja católica São Vicente de Paulo, vizinha da Cúria Metropolitana, na Rua Jaime Reis, 531, Alto do São Francisco. Este foi o sétimo incêndio em igrejas de Curitiba em menos de dois meses. No entanto, a polícia acredita que não há conotação religiosa ou ideológica nos incêndios e tem fortes indícios de que menores estejam ateando fogo nos templos por puro vandalismo.

Conforme o delegado Octávio Francisco Dias, titular da Delegacia de Explosivos, Armas e Munições (Deam), há relação entre pelo menos três dos sete incêndios em igrejas. No templo da paróquia de São Francisco de Paula e na igreja Episcopal do Brasil, incendiada na madrugada de sexta-feira na Avenida Sete de Setembro com a Brigadeiro Franco, pode-se perceber pegadas de tênis da marca Kichute, com tamanho não superior a 37. Além disto, pista semelhante havia sido encontrada no interior da igreja de Nossa Senhora de Lourdes, no bairro do Campo Comprido, que teve toda sua sacristia destruída e a própria imagem da santa, trazida ao Brasil por imigrantes italianos. O delegado também reforça a tese de que os atos não estão sendo praticados por fanáticos religiosos porque os incêndios já aconteceram em igrejas católicas, evangélicas e anglicanas. E ainda segundo Octávio Dias, não se trata de roubo, porque em todos os casos nada sumiu. Ao contrário, no que sobra do fogo, pode-se perceber que os autores dos incêndios reúnem livros e peças religiosas em um só local para depois incendiá-los.

O autor do incêndio na Igreja São Vicente de Paula penetrou em seu interior através de um pequeno vitró e não praticou qualquer ato de van-

dalismo junto ao altar, subindo porém ao andar superior, onde empilhou objetos próximos ao órgão eletrônico para atear fogo. O sinistro teve início às 4h18mn e as chamas rapidamente se alastraram para a torre. O padre Lourenço Mika da

casa paroquial, chegou a filmar todo o incêndio e a chegada do Corpo de Bombeiros. O fogo só foi debelado às 6 horas e a perícia por parte da Criminalística foi feita logo depois, enquanto o pároco oficializava a queixa junto a Deam.

NOS 70 ANOS



As comemorações dos 70 anos do LUD/O POVO foram muito prestigiadas. — (Pág. 4 e 5).

EDITORIAL

FELIZ ANIVERSÁRIO

“Sto lat niech żyje nam!” — foi entoado com grande entusiasmo e euforia por todos os presentes, no salão de festas da Sociedade União Juventus, durante o jantar festivo dos setenta anos do “LUD” — “O POVO”, na noite do dia 26 de setembro, próximo passado.

Noite memorável e inesquecível, por todos quantos tiveram a feliz oportunidade de participar da alegria e vibração ímpar que tomou conta de todos os nossos convidados.

O jantar típico, foi precedido de missa congratatória celebrada pelo Arcebispo Metropolitano, D. Pedro Fedalto, e concelebrada pelo Padre Euzébio Spiśla, nosso diretor, bem como, por mais oito sacerdotes presentes, no Salão Nobre da entidade, contando com a presença de diversas autoridades e convidados. O coral João Paulo II abrihantou a magnífica noitada, executando belos cantos religiosos e canções folclóricas polonesas.

Muito obrigado, pelo prestigiamento dado a este semanário que completava os seus setenta anos de existência, inaugurando esta nova fase redatorial, culminando com a posse de sua nova diretoria e quadro redatorial.

* * *

Temos a satisfação de transmitir aos nossos leitores, mais um motivo de satisfação e reconhe-

cimento com a inauguração da nova fase: o fato repercutiu não somente no âmbito nacional do Brasil, mas com muita euforia em Paris, nos meios da mais alta cúpula intelectual polonesa da “Cidade Luz”.

Trata-se da revista mensal polonesa “KULTURA”, editada e dirigida, desde 1947, pelo preclaro e digno escritor Jerzy Giedroyć, intelectual polonês de grande expressão e valor cívico, muito conhecido nos meios da comunidade polonesa espalhada pelo mundo inteiro.

Grande patriota, fora um dos líderes poloneses exilados, que não concordaram com o “status quo” vigente na Polônia; instalou-se em Paris, França, fundando uma revista de alto nível cultural, que durante as últimas quatro décadas abrigou os melhores escritores poloneses no exílio. A renomada publicação alcançou conceito e prestígio tão elevados, pelo conteúdo de seus escritos, suplantando, inclusive, as publicações similares da própria Polônia.

A influência exercida pela revista nos meios intelectuais poloneses do exílio, fora um baluarte e sustentáculo do vigor enviado em contraposição às idéias ateístas veiculadas e propagadas pelo regime comunista polonês. A sua coragem e tenaz persistência, durante longas décadas, constituíram-

se num dos principais suportes das transformações políticas que iriam eclodir na sua Pátria, culminando com a implantação do regime democrático, tanto esperado e ansiado por todos os poloneses e seus simpatizantes, tradicionalmente conhecidos pelas suas lutas em prol da liberdade de todos os povos.

Nunca houve antes tanto interesse pela comunidade brasileiro-polonesa na Europa, fato esse constatado agora com a nova fase do “LUD” — “O POVO”, que, de agora em diante, teve as suas portas abertas pelo seu diretor Jerzy Giedroyć, abrindo espaço ao nosso semanário para que, mensalmente, publique as notícias mais importantes da comunidade polonesa radicada no Brasil, no seu renomado órgão de imprensa, que tanto orgulha àqueles que têm o privilégio de serem seus leitores e admiradores.

Nossos sinceros agradecimentos ao ilustre diretor da revista “KULTURA”, e esperamos que com esta nova colaboração, o nosso semanário retorne ao seu antigo e meritório reconhecimento que exerce no seio da comunidade brasileiro-polonesa no Brasil, bem como, seja uma ponte que nos ligue mais estreitamente com os laços de amizade com todas as comunidades polonesas dispersas por esse mundo afora.

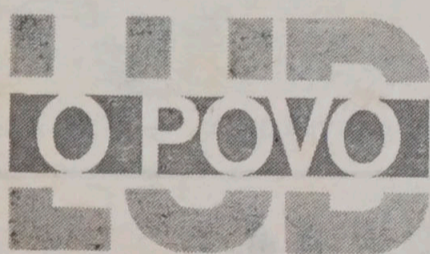
Maria Foltyn

É uma das mais destacadas cantoras da Polônia. Realizou seus estudos de canto sob a orientação de Adam Didur e Ada Sari, artistas poloneses de fama mundial. Maria Foltyn se apresentou pela primeira vez ao público em 1949 em Gdansk, atuando como protagonista da ópera HALKA, de S. Moniuszko. Obteve sucesso tão extraordinário que algumas semanas depois de sua estréia o diretor da ópera de Varsóvia lhe ofereceu o posto de primadona. Desde aquele momento Maria Foltyn desenvolveu sua carreira de grande cantora especializando-se nas óperas líricas e dramáticas. Seu público recorda até hoje suas esplêndidas criações de personagens como "Aída", "Tosca", "La dame de pique" e outras tantas.

Em 1950 ela conseguiu a medalha de ouro no Congresso Internacional de Canto em Vercella (Itália), começando assim suas apresentações nos grandes teatros europeus (Roma, Zurich, Colônia, Berlin, Dusseldorf, Frankfurt, Munich) junto de renomados cantores como Bergonzi, Capucilli.

Nos anos de 62 a 65 Maria Foltyn assinou contrato com o Teatro de Lipsk e anos de 65 a 67 atuou permanentemente em Lubeck, Stuttgart, Wuppertal, Bonn, Hamburgo e Colonia. Incluiu em seu repertório (30 óperas) muitos papéis da literatura operística alemã, sobretudo das óperas de Wagner (Navio Fantasma, Tanhauser, Lohengrin e de Richard Strauss (Salomé, Adriadne auf Naxos, Frau ohne Schatten). Em 1967 ela foi convidada a participar do Festival de Arte organizado em Persepolis por Yehudi Menuhim, sob o patrocínio da rainha Farah Diba e em 1969, como primeira dama da ópera polonesa atuou na ópera Nacional de Cuba em Havana.

Na Polônia a artista goza de fama merecida e é a mais eminente intérprete do papel de Halka. Durante 22 anos de carreira Maria Foltyn interpretou este papel mais de 150 vezes, não só em teatros da Polônia mas também em Berlim, Moscou, Kiev, Leningrado, Helsinki, Praga, Budapest, Montreal, Nova York, Detroit, Chicago, Saarbrücken.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępnia; Sra. Irena Łóś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuiava.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

Tiragem desta edição: 11.000 exemplares

DO EDITOR

1. A PARTIR desta edição, contamos com o trabalho eficaz do administrador/corretor de seguros José Rendak no comando do Departamento Comercial. Ele e sua equipe vão desencadear série de contatos para estruturar o Departamento junto aos amigos anunciantes e leitores.

2. VOCÊS sabiam que um judeu polonês estava na caravela de Pedro Álvares Cabral, quando descobriu o Brasil? Pois esse polonês, de nome Gaspar da Gama (parece ter sido adotado, por ser protegido de Vasco da Gama), é citado em artigo que publicamos nesta semana, de autoria do jornalista João Krawczyk. Alguém pode fornecer mais informações sobre Gaspar?

3. O JORNALISTA/colunista social Dina Almeida, do jornal "Gazeta do Povo", prestou altíssima homenagem aos 70 anos deste jornal, em sua coluna do dia 26 de setembro. O título da abertura de sua coluna foi "O Velho Lud Renova-se aos Setenta!". Somos gratos.

4. NA EXPANSÃO deste semanário, sugerimos que os atuais leitores assinantes presenteiem os seus melhores amigos com uma assinatura do LUD/O POVO, antes do Natal. Temos em mente formar um contingente de 10 mil assinantes em pouco tempo, para que — em tese — mais de 50 mil pessoas acompanhem os assuntos que abordaremos nas próximas edições.

5. JÁ ESTAMOS recebendo cartas com sugestões para a continuidade e melhorias deste jornal. Convocamos todos a escrever, criticar, sugerir.

HALKA

DE

S. MONIUSZKO

COM

HALKA — Teresa Borowczyk e Neyde Thomas
JONTEK — Josef Kolesinski e Carlos Losse
JANUSZ — Wieslaw Kolesinski e Francisco Campos
STOLNIK — Janusz Borowicz e Jeller Felipe
SOFIA — Marcia Degani
DZIEMBA — Divonei Scorzato
BAILARINO — Bogumil Sliwinski

Assistente da Regisseur — Cleon Jacques
Assistente do Diretor Musical — Eser Menezes Souza

Assistente de Figurino — Terezinha Farrapo
Assistente de Cenografia — Irineu Salvador

CENÓGRAFO — Jozef Napiorkowski
FIGURINOS — Andrej Mayejski
ILUMINAÇÃO — Carlos Kur Brodzik
COREOGRAFIA — Klara Kmitto-Sliwinski
CORAL SINFÔNICO — Emanuel Martines
REGISSEUR — Maria Foltyn
DIRETOR MUSICAL E REGENTE — Osvaldo Colarusso
ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Récitas: 10 a 13-10-90 — às 20 horas
14-10-90 — às 18 horas

LOCAL: Teatro Guaíra, Curitiba
INFORMAÇÕES E RESERVAS: 225 4311
Ramais 153, 135 e 155

APOIO: Lud.

Carta à Redação

Câmara Municipal de Curitiba

Proposição

O vereador Tito Zeglin, infra-assinado, no uso de suas atribuições submete à apreciação da Câmara a seguinte Proposição:

REQUERIMENTO

"Requer a inserção na Ata dos trabalhos de hoje, votos de congratulações ao jornal LUD, pela passagem dos seus 70 anos de fundação".

Senhor Presidente:

Requeiro à Douta Mesa, na forma regimental, após ouvido o Plenário, a inserção de votos de congratulações ao jornal LUD, pela passagem dos 70 anos de fundação. Sejam os votos extensivos à toda equipe desse tradicional periódico e especialmente à sua nova diretoria, que tem à frente o jornalista Miecislau Surek, o empresário Paulo Filipake e o padre Euzébio Spisla, Provincial da Congregação da Missão — os Vicentinos.

Aprovada a presente proposição seja o seu inteiro teor comunicado, por ofício, à diretoria do septagenário órgão de imprensa paranaense.

Sala das Sessões, 25 de setembro de 1990

Vereador Tito Zeglin

1.º Vice-Presidente da Câmara Municipal

FESTA EM RIO CLARO

A tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário, na Paróquia de Rio Claro do Sul, União da Vitória, Paraná, está marcada para o próximo dia 7 de outubro. Haverá Santa Missa, às 10 horas, celebrada pelo padre Lourenço Biernaski, ex-vigário de Rio Claro; haverá lançamento do livro intitulado "Colônia Rio Claro — Esta Terra Tem História", com apresentação da Banda Musical de União da Vitória.

O Padre Vigário Estanislaw e a diretoria da associação da comunidade convidam todos os paranaenses a participarem dessa grande festividade.

Assembléia Geral Ordinária

O presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa "Józef Pilsudski", de São Paulo, cumprindo o que determina a Letra G do Art. 28.º dos estatutos, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em sua sede, à Av. do Estado n.º 1855, nesta Capital, no dia 7 (sete) de outubro de 1990, às 16 horas em 1.ª convocação e às 16:30 horas com qualquer número de sócios, de acordo com o disposto no item 2.º da letra A, do Art. 18.º dos Estatutos, para eleição da metade dos membros do Conselho Deliberativo. Não haverá outros itens na pauta do dia.

EFUSIVAS MANIFESTAÇÕES

DE APREÇO PELO TRANSCURSO DO
70.º ANIVERSÁRIO DO LUD/O POVO!

★

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11)
80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

REGISTROS/DESTAQUES

GRANDE ACONTECIMENTO

Foi um grande acontecimento! Assim foi a definição de muitos dos que compareceram ao jantar dos 70 anos deste semanário, no último dia 26, no salão da sede urbana da União Juventus, em Curitiba. Antes, tinha sido rezada Missa em Ação de Graças, na Sala da Memória, pelo Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, coadjuvado por mais nove religiosos.

Nesta e n'outras edições, iremos destacar fatos do acontecimento.

* * *

DIGITANDO O VOTO

Nestas eleições, o Brasil está chegando perto dos Estados Unidos na informática; a primeira experiência brasileira no uso do voto informatizado acontecerá na cidade de Brusque, em Santa Catarina.

Os eleitores brusquenses vão apertar números e códigos no computador. A apuração sairá na hora.

* * *

COQUETEL COM ELENCO DA "HALKA"

Um finíssimo coquetel/jantar aconteceu dia 19 último na sede do Consulado da Polônia, em Curitiba, quando o cônsul Marek Makowski e sua esposa, Anna, receberam restrito grupo de amigos da cultura polonesa. A finalidade era apresentar Maria Foltyn, a grande cantora da Halka, e o elenco da ópera que será levado ao palco do Teatro Guaíra de 10 a 14 de outubro.

Maria Foltyn agradeceu muito ao superintendente do Teatro Guaíra, Constantino Viaro, pelo apoio para a encenação da ópera no Brasil, em montagem especial para única exibição.

A festa foi bastante agradável, prenunciando-se grande afluência às exibições da ópera.

* * *

JAPONESES NÃO SABEM O QUE FAZER

É isso mesmo. Segundo publica a revista "Viaje Bem", leitura de bordo da Vasp, dois repórteres do jornal "The Washington Post" enviados ao Japão para uma série de reportagens especiais sobre a riqueza do país, depois de chegarem à conclusão de que os japoneses ainda não sabem o que fazer com o dinheiro que acumularam — eles têm, hoje, o triplo da renda per capita dos americanos —, alinhavaram algumas formas exóticas de gastar que relacionaram em suas anotações.

Encontraram em Nara, ex-capital imperial, por exemplo, uma casa de chá que exibe um legítimo Renoir pendurado na parede, serve cafezinhos sofisticados que incluem água mineral Evian francesa fervida em bule de ouro puro, café Blue Mountain especial importado da Jamaica, finíssima porcelana Royal Minton inglesa e, para arrematar e

enfeitar, pó de ouro aspergido em cima da beberagem. Preço por xícara: 350 dólares.

Já em Tóquio, os títulos de determinados clubes de golfe alcançam a cotação de 2 milhões de dólares. Um filé grelhado de bom tamanho chega a custar, em certos restaurantes cheios de gueri-gueri, 700 dólares.

Da reportagem dos americanos do "The Washington Post" não escaparam nem as madames japonesas: estão comprando para seus cachorros casacos de *mink*.

É mole?

* * *

"CALEIDOSCÓPIO"

Sob este título, Maria Rosa Cartaxo Moura lança dia 11 deste mês o seu livro, às 18,30 horas, na Galeria de Arte Banestado, em Curitiba, à rua Marechal Deodoro, 333.

Deputado quer vigilância

O deputado estadual Rafael Greca de Macedo (PDT) está propondo a criação de um corpo de zeladores de vizinhança nas igrejas de Curitiba. O objetivo do programa é impedir que quadrilhas organizadas continuem a incendiar os templos da cidade. Em dois meses já foram depredadas sete igrejas. O programa tem o apoio do prefeito Jaime Lerner e do arcebispo Dom Pedro Fedalto, que o lançaram na sexta-feira, no salão nobre da Prefeitura.

Segundo o deputado, os incêndios estão causando "intranquilidade e insegurança para as famílias e os meios religiosos da capital do estado". "A ação da quadrilha", diz Greca, "ameaça o patrimônio histórico e cultural da cidade. Põe em risco a própria identidade do povo com monumentos construídos muitas vezes com o sacrifício de várias gerações".

Greca descreve o zelador de vizinhança com um homem recrutado na própria comunidade e empregado por salário, com a função de proteger o templo e a vizinhança. Os voluntários serão treinados pela Guarda Municipal de Curitiba e pela Fundação de Recuperação e Educação Integrada (Frei). O treinamento deve acontecer entre os meses de outubro e novembro. O primeiro pagamento será feito pela Prefeitura, através da Frei, que fornecerá equipamento e credenciais. Depois disso, se tornará funcionário das comunidades eclesiais. "Será um alarme vivo, espécie de vigia comunitário, saído da própria comunidade, de confiança do reitor da Igreja e do conselho paroquial", comenta Rafael Greca.

Foram vítimas da ação dos incendiários as igrejas católicas de Santo Antônio de Orleans, de Nossa Senhora do Campo Comprido e de São Vicente de Paulo (no setor histórico da cidade), assim como as igrejas episcopais do Brasil e a Igreja de Deus da Vila Fany.

COMENTÁRIO LITÚRGICO

29-09-90 a 6-10-90

ENTRE DIZER E FAZER...

O verdadeiro cristianismo não consiste em fórmulas nem é feito de palavras. Consiste em viver de acordo com o Evangelho e é feito de gestos concretos de amor e de serviço — mesmo que isso custe lágrimas, suor e sangue...

No domínio do Evangelho não é suficiente dizer, é preciso fazer. Não basta um sim-palavra, só serve um sim-ação. Não vale autoproclamar-se cristão autêntico e sem defeito; bom é quando os outros percebem que você é cristão, pela maneira como você vive, age, perdoa e ama.

Porque, hoje, o cristianismo das belas palavras e dos belos discursos, a religião das belas declarações e das belas fórmulas, a fé das belas procissões e dos belos espetáculos pouco ou nada convencem, pouco ou nada dizem às consciências e aos corações das pessoas.

Não é que semelhantes manifestações externas de nossa fé sejam inconvenientes. Mas é que elas não chegam a modificar nosso modo de viver, quase nunca têm ligação com a vida que levamos e quase sempre estão em contradição com nosso comportamento cotidiano. De forma que celebramos uma coisa e vivemos outra, dizemos uma coisa e fazemos outra...

Dizemos "sim" aos apelos de Deus; mas acabamos fazendo o que mais nos agrada. Dizemos "sim" aos apelos dos irmãos; mas acabamos cuidado de nossos interesses particulares. Dizemos "sim" aos apelos da fé, da justiça, da honestidade e do amor fraterno; mas acabamos dando a preferência aos apelos do dinheiro, do prazer e da ambição...

Em fim, dizemo-nos cristãos, mas não o somos. É que, entre o dizer e o fazer, entre o falar e o ser, está o brejo do nosso comodismo e de nosso egoísmo. Mas assim que decidirmos sair de nossa ambigüidade, o mundo será diferente...

Pe. Virgílio, ssp

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 223-4975
CURITIBA — PARANÁ

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

VÁLVULAS, TRANSISTORES, CINESCÓPIOS, COMPONENTES

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033 - (Telex (041) 6312 - ELMD - BR) - 80230 Curitiba - Paraná

ZOOM - COMERCIO DE APARELHOS E COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.

- Strobe - Canhão - Globo - Luz Negra - Satélite - Lâmpadas coloridas - Xenon - Amplificadores - Sequenciais - Equalizadores - Tape Deck - Rádios - Radiolas - Toda a linha para SOM.

Av. Marechal Floriano Peixoto, 781 —

Fone: (041) 225-5350 — Curitiba-PR

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

- Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de inter-fones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210-lj13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380

MODELO - DISTRIBUIÇÃO E REPARAÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS LTDA.

- Acessórios e componentes Walita - Posto padrão de serviço autorizado - Distribuição de peças -

Matriz: Baltazar Carrasco dos Reis, 2557 Curitiba - Paraná — Tel.: (041) 234-4441

Filial: Cândia Gomes, 394 - Porto Alegre-RS
Tel.: (0512) 22-1193/22-1866

MISSA E JANTAR PELOS 70 ANOS



Uma Missa em Ação de Graças e um jantar, dos quais participaram mais de cem pessoas, marcaram dia 26 último os 70 anos deste semanário. Com prestígio de expressivas personalidades da comunidade e autoridades, além de leitores que acompanham a trajetória deste jornal, o programa comemorativo teve confraternização e reverências especiais, em ambas as ocasiões com cantos entoados pelo maravilhoso Coral João Paulo II, de Curitiba, com regência do maestro João Kozak e das maistrinas Helena Skalski e Maria Helena Kozak Kantor.

A Missa foi rezada por Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, coadjuvado pelos padres Euzébio Spisla (Provincial da Congregação da Missão), Jorge Morkis, Benedito Grzymkowski (reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil), João Ukaszenski, Lourenço Biernaski, Wiktor Paszek, Afonso Paszkiewicz, Miecislau Lekent e João Kulaga.

A Missa aconteceu na Sala de Memória e o jantar no salão da sede urbana da Sociedade União Juventus.

QUE SEJA A SABEDORIA

Durante a Missa, Dom Pedro Fedalto fez o seguinte sermão:

"Meus caros irmãos, presbíteros concelebrantes e meus caros irmãos e irmãs, dos quais vossas autoridades municipais, representadas aqui pelo Senhor Vereador Doutor José Gorski e representantes de toda a etnia polonesa, todos aqui somos irmãos, filhos do mesmo pai e todos irmãos em Cristo. Nós ouvimos a palavra de Deus e Salomão pedia ao Senhor a sabedoria. Ele não pediu riquezas, ele não pediu outros bens, ele pediu a sabedoria. Nós sabemos que a sabedoria é o 1º dom do Espírito Santo. Ter este dom da sabedoria, participar desta sabedoria de Deus, desta ciência de Deus, nós encontramos no livro dos provérbios aquela frase tão importante: A palavra de Deus é perfeita. Nós nos devemos adequar à palavra de Deus, confirmarmos esta palavra de Deus. Esta palavra de Deus se torna o próprio Cristo encarnado, e o verbo, e a palavra de Deus se fez Homem e habitou entre nós. Deus, ficou tão perto de nós, tomou a nossa natureza, natureza humana, um Deus, divino se torna homem, ao mesmo tempo divino e humano. Jesus Cristo que é a verdade porque ele mesmo diz: "Eu sou a verdade, eu sou o caminho e a vida". Este mesmo Cristo que diz que ele é a luz do mundo. Meus caros irmãos e irmãs, nós precisamos conformar nossa vida à vida divina, conformar nossa palavra à palavra divina; e esta palavra que é o próprio Cristo nós encontramos na Bíblia Sagrada. Foi isto que São Paulo escrevendo a Timóteo diz: "Toda escritura dignamente inspirada é útil para exprimir, para corrigir, para aperfeiçoar a pessoa humana". Mas nós precisamos comunicar esta palavra de Deus por isso disse aos apóstolos ide e ensinai a todos os povos. Ide e ensinai. Ensinar o quê Esta palavra de Deus, esta sabedoria. E os apóstolos foram ensinar. Mas quando Cristo mandava os apóstolos, ele significava todos aqueles que são batizados, porque todo aquele que é batiza-

do é um apóstolo, e todo apóstolo deve ensinar. Ensinar a outro, ensinar escrevendo. Nós faremos com as palavras por mais inflamadas que sejam, por menor que seja a oratória elas desaparecem mas aquilo que está escrito permanece. Nós até temos um adágio latino que diz **verba volent**. As palavras voam, desaparecem mas os escritos permanecem. Por isso é que nós temos tanta coisa escrita. E nós aqui hoje estamos exatamente para prestar homenagem, para louvar ao Senhor por um semanário, que por tantos anos, desde a sua existência, há 70 anos, procurou ter esta presença de Deus nos lares, nos corações.

Quando foi fundado o LUD, poderia ser um jornal para intelectuais, poderia ser um jornal para poetas, poderia ser um jornal para cientistas, mas ele quis ser um jornal muito mais que isto, um jornal comunicador da palavra de Deus. Comunicar a palavra de Deus que os leitores, lendo este jornal, e lendo na língua que entendiam, tanto os poloneses como seus descendentes pudessem sentir o sabor da palavra de Deus e senti-la, sobretudo, daqueles poloneses que talvez não entendessem bem a língua portuguesa sentissem aquele sabor, naquela língua da sua origem, daquele sabor recebido no próprio lar paterno. E assim foi este jornal. Poderiam perguntar: ele tem muita razão de existir? Quando nós tomamos o documento da Igreja, nós verificamos no Concílio II um documento para dizer a importância dos meios de comunicação social e entre estes meios a imprensa escrita. Quando nós tomamos um documento mais perto de nós, encontramos tanta recomendação dizendo aos presbíteros, aos religiosos e religiosas, aos leigos que se aprofundam na comunicação, que comuniquem as coisas de Deus, que comuniquem o Evangelho. Quando nós olhamos mesmo para o Brasil, tanta recomendação para que a comunicação social esteja tão presente. E sabemos que nós estamos como ser.

Olhemos para a comunicação social, olhemos para a televisão, para o rádio, para o próprio jornal, que a Igreja ainda não está presente como deveria ser. Por que? Porque ainda os próprios Cristãos, quem sabe até presbíteros, religiosos ou Bispos, não se convenceram que é pela comunicação social que hoje nós comunicamos nossas coisas. Estamos aqui, para prestar homenagem a um semanário que há 70 anos começou a existir. Louvemos ao Senhor por tudo aquilo que ele significou, por toda a semente que difundiu por toda parte e que produziu tanto fruto em tantos lares, tanta fé conservada, tantos bons sentimentos, tanto amor criado nos lares. Todos

sabemos aqui, não podemos dizer, não temos aqui um retrospecto, que nos apresente tudo que significou este semanário católico durante estes 70 anos, embora naqueles anos de interrupção, mas mesmo naqueles anos de interrupção, ele continuava falando por aquilo que ele dizia e continuava na mente de todos. Por isto estamos aqui para agradecer, para louvar ao Senhor, e para também com entusiasmo não deixá-lo perecer para que continue, para levar a mensagem de Deus e da fé. Se todos fazem isto para levar outras mensagens, houvesse outros veículos para transmitir outras mensagens, mas ele deve levar esta mensagem de fé, e com esta mensagem da fé tudo aquilo que significa, como nós ouvimos na introdução, todos os fatos históricos, as alegrias, as tristezas, os aniversários, as mortes, tudo sempre tem um pouco de Cristo. Sempre. Terminemos com aquelas palavras iniciais de que este semanário seja sabedoria para os lares, que ele seja luz para os lares. Luz! Nós precisamos de luz, ninguém gosta de ficar nas trevas. Que ele seja como o sal da terra, para que os homens vejam as boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus. Nós temos Cristo encarnado e Cristo teve uma mãe. O LUD tantas vezes falou de Nossa Senhora, falou da Nossa Senhora do Monte Claro, Nossa Senhora de Jasna Góra, tantas vezes, a mesma mãe de Deus. Nossa Senhora, ela que nos deu Jesus Cristo, ela que ensinou as coisas humanas a J. Cristo, que ela seja sempre esta mãe presente neste semanário e através deste semanário presente em todos os lares, em todas as famílias, em todos os corações".



NO JANTAR, O "STO LAT"

O jantar transcorreu bastante animado, com intensa confraternização entre os presentes. O Coral João Paulo II entoou bonitas canções e, no final, o tradicional "Sto Lat". Depois de todos se servirem de pratos típicos poloneses, houve o discurso oficial da direção deste jornal, a cargo de um dos Diretores, o empresário Paulo Filipake, cujo teor estamos publicando nesta edição. Depois, falaram o Juiz de Direito João Kopytowski e o presidente da Federação Polbrás, Anisio Oleksy, também presidente (licenciado) da Sociedade União Juventus e da Associação Cultural Fryderyk Chopin, realçando os 70 anos e os novos rumos o LUD/O POVO toma no presente.

No final, o advogado José Cadilhe de Oliveira, conselheiro da União Juventus, foi convidado a cantar, em estilo próprio, o tradicional "Sto Lat", na qualidade de brasileiro que mais cantou assim em terras polonesas, quando lá esteve, em 1986. E a festa continuou até os primeiros segundos do Dia de São Vicente de Paulo, 27 de setembro.

AGENTES / REPRESENTANTES

A Editora LUD/O POVO está selecionando pessoas que queiram trabalhar como agentes/representantes nas cidades do Brasil e do exterior. Cartas, com propostas e plano de trabalho, podem ser enviadas à Direção.

NOS NOSSOS 21 ANOS,
SAUDAMOS OS 70 ANOS
DO GRANDE LUD/O POVO!



Brig. Franco, 3354, Fone: 222-1204 — Curitiba

GANHE 10% DE DESCONTO DO TOTAL DE SUA DESPESA, AO NOS VISITAR. APRESENTE ESTE RECORTE.

A LITURGIA - 70 Anos do Semanário "LUD"

Com. Reunidos no Amor de Deus, que é o Supremo Comunicador da Vida, da Luz e da Verdade, celebramos os 70 anos do Semanário LUD.

Queremos neste momento nos colocar diante da história quase secular do semanário durante qual milhares de pessoas, de várias gerações, polonesas e seus descendentes, beberam desta fonte, iluminando o caminho da vida, registrando os acontecimentos, os sucessos e desventuras.

É a hora de prestar a homenagem a todos eles. Celebrar o septuagésimo aniversário é celebrar a Luz de Deus que invade a nossa mente através deste veículo de comunicação afugentando a escuridão da ignorância; é celebrar a libertação que em nós se processa na medida em que nos deixamos possuir pela Verdade; é celebrar a esperança num futuro feliz do semanário LUD na batalha por um mundo melhor, baseado na justiça, no amor e na paz.

* * *

O Coral fundado e regido por muitos anos pelo Pe. José Zajac, durante 20 anos redator do LUD, abrilhanta com os cânticos esta celebração.

Ato Penitencial

- Senhor, Fonte de Sabedoria e modelo de serviço, perdoai nosso comodismo e tende piedade de nós...
- Cristo, Mestre de Verdade e exemplo de humildade, perdoai nossa omissão em propagar o amor e a verdade e tende piedade de nós...
- Senhor, Luz que aponta e ilumina o caminho da justiça, perdoai nossas injustiças e tende piedade de nós...

OREMOS: Ó Deus, que sempre escutais vossos filhos quando padecem tribulações, nos vos damos graças pela vossa bondade e vos pedimos humildemente que sejamos livres de todos os males, e vos servir com alegria. Por N.S.J.C.

I Leitura

C. A verdadeira Sabedoria está junto de Deus. A ele é que devemos pedi-la, para aprender a agir como ele, com amor e justiça. Leitura do Livro da Sabedoria 9,1-4).

Salomão rezou a Deus dizendo: "Deus de meus pais e Senhor de misericórdia. Tu criaste tudo o que existe com a tua Palavra. Com tua sabedoria formaste o homem. Dá-me a sabedoria que está junto de ti, pois ela, que sabe tudo e compreende tudo, irá guiar-me sabiamente nos meus trabalhos e me protegerá. Deste modo minhas ações te serão agradáveis. Tua sabedoria ensina os homens a respeito daquilo que é bom e agradável a ti. E é pela sabedoria que os homens que agem assim são salvos. — Palavra do Senhor.

Canto de meditação.

II Leitura

C. É preciso viver alegres e agradecidos. E, segundo a vontade do Pai, procurar o bem dos irmãos em tudo o que fazemos. Leitura da Carta aos filipenses (4,4):

Irmãos, alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! Não vos inquietais com nada; mas apresentais a Deus todas as vossas necessidades, com orações e súplicas e com ação de graças. Então a paz de Deus, que supera a nossa compreensão, irá guardar os vossos corações e pensamentos em Jesus Cristo. Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, ou de qualquer modo mereça o louvor. Praticai o que aprendestes e o que ouvistes de mim. Então o Deus da paz estará convosco. — Palavras do Senhor.

Canto de Aclamação.

Evangelho

C. O semanário, como veículo de comunicação deve ser para o mundo como o sal que dá sabor e como a luz que ilumina o caminho da vida. (Mat. 5,13-16).

Oração dos Fiéis

- Para que Deus ilumine os Redatores e Administradores do semanário na difusão da Verdade, Rezemos ao Senhor...
- Para que Deus recompense os esforços dos Colaboradores e Benfeitores, Rezemos...
- Para que os funcionários, gráficos e impressores reconheçam a importância do seu trabalho, Rezemos...
- Para que o LUD seja o instrumento que leva a todos, principalmente aos descendentes poloneses, a Cultura, as Tradições e a Fé cristã herdada dos antepassados, Rezemos...
- Para que os Leitores aproveitem o Semanário na sua vida e missão, Rezemos...
- Por todos os que colaboraram com o jornal e partiram para a outra vida, Rezemos...

(Sobre as oferendas)

Ó Deus, que para libertar-nos da morte e do todo mal nos destes vosso Filho, acolhei com bondade este sacrifício que, livres de nossas aflições, vos oferecemos em ação de graças! Por N. S. J. C.

Oração

Ó Deus todo-poderoso, que por este pão da vida libertais do pecado vossos filhos e renovais, como Pai, as nossas forças, dai nos caminhar sempre na esperança da glória! P. N. S. J. C.



Línguas posicionais e Línguas flexivas

A língua portuguesa pertence ao grupo das línguas românicas, podendo ser caracterizada como do tipo analítico, de ordem fixa ou posicional, isto é, exprime as relações sintáticas através da ordem. Em outras palavras, em português a ordem é **significativa**. Por exemplo, quando dizemos em português: "O pai encontrou o filho", o que é que nos leva a concluir que nessa história o pai "encontrou", e o filho "foi encontrado"? Simplesmente a ordem das palavras, em que o elemento inicial (o pai) é o sujeito agente.

Já o polonês faz parte do grupo das línguas eslavas. É uma língua do tipo sintético, isto é, com um sistema de declinação. Exprime as relações sintáticas através de reflexões ou pela modificação da raiz das palavras. Assim, o polonês possui sete "casos". Uma palavra como "brat" (irmão) poderá assumir diversas formas (casos), conforme a sua função dentro da frase:

Nominativo: brat — o irmão (sujeito)
 Genitivo: brata — do irmão
 Dativo: bratu — para o irmão
 Acusativo: brata — o irmão (objeto direto)
 Instrumental: (z) bratem — com o irmão

Locativo: (o) bracie — a respeito do irmão
 Vocativo: bracie! — ó irmão!

As funções sintáticas são indicadas por essas flexões, o que oferece muita liberdade ao falante para construir as frases, isto é, existe muita liberdade na colocação das palavras. No caso de uma frase como "O pai encontrou o filho", para deixar claro que foi o pai quem encontrou o filho (e não vice-versa), será suficiente fazer uso do caso acusativo na palavra "filho", não importando a ordem dos elementos: "Ojciec spotkał syna". Como em polonês a ordem não é relevante, existe a possibilidade de muitas variações, sem mudança de sentido. O mesmo enunciado pode ser expresso de diversas maneiras:

"Ojciec spotkał syna".
 "Spotkał ojciec syna".
 "Syna spotkał ojciec".
 "Ojciec syna spotkał".

Por isso se diz que o polonês, ao contrário do português, é uma língua flexiva ou de ordem livre.

Mariano Kawka



CASA DOS FREIOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

O PONTO CERTO QUE GARANTE A SUA SEGURANÇA
 E A DURABILIDADE DO SEU VEÍCULO

Central de Distribuição e Vendas
 Rua Senador Accioly Filho nº 1.021
 Cidade Industrial
 Fones: 041-247-5511 - Tele Vendas 041-247-5511 - PABX
 Telex: 041-5281
 Fax: 041-246-2043
 Curitiba - PR

PORTÃO
 Av. República Argentina
 nº 2.751
 Fone: 041-242-1214
 Curitiba - PR

BACACHERI
 Av. Erasto Gaertner
 nº 207
 Fone: 041-252-2113
 Curitiba - PR

IGUAÇU
 Avenida Iguaçu
 nº 158
 Fone: 041-222-8028
 Curitiba - PR

BR-116
 Posto de Assistência Técnica
 Para Veículos Pesados e Leve
 Rod. BR-116 nº 15.765
 Xaxim
 Fone: 041-246-2362
 Curitiba - PR

CAJANEMA
 Divisão de Remanufaturados
 Rua Antonio Martins de Araujo nº 371
 Fone: 041-262-6022
 Curitiba - PR

PONTA GROSSA
 Avenida Souza Naves
 nº 2.130
 Fone: 0422-24-7455
 Telex: 042-2156
 Ponta Grossa - PR

PONTA GROSSA
 Posto de Assistência Técnica
 Para Veículos Pesados
 Avenida Souza Naves
 nº 3.979
 Fone: 0422-23-3544
 Telex: 042-2156
 Ponta Grossa - PR

- Assistência Técnica Autorizada para todos os sistemas de freios, embreagens e turbos.
- Laboratório equipado para testar todos os sistemas de freios.
- Banco de provas para turbos (Automatizado).

DISTRIBUIDOR: AMORTEX / ALVARCO / ATE / BENDIX / FRAS-LE GARRETT / KNORR / SIMETAL / VARGA / WABCO.

• ADMINISTRAÇÃO GERAL:
 Rua Senador Accioly Filho nº 1021 - CIC - Fone: 041-247-6622
 Telex: 041-5281 - Fax: 041-246-2043
 Curitiba - Paraná

Reminiscências de um Linotipista do "LUD"

Não gostaria aqui, de repetir os enunciados constantes dos editoriais das três primeiras edições desta nova fase do LUD - O POVO, sob nova direção administrativa e redatorial, porém os leitores terão uma visão mais ampla e concreta ao lerem o editorial elaborado pelo Padre Lourenço Biernaski, que tão brilhantemente reconstituiu os primórdios do semanário LUD, constante da edição referente ao septuagésimo aniversário de sua fundação, que circula com galhardia nesta semana, em que comemoramos a festa de São Vicente de Paulo, patrono e fundador da Congregação dos Padres Vicentinos.

O LUD é um dos jornais mais antigos do Paraná, e quiçá do Brasil, conquanto somente a Gazeta do Povo lhe é similar na antiguidade, quando foi fundada pelo Professor José de Plácido e Silva, no ano de 1920. Tantas outras publicações deixaram de existir neste período, tanto em língua portuguesa, como polonesa.

Somente o destemido LUD ainda desfralda a sua bandeira alvissareira nesta maré de tantas vicissitudes humanas, dando alento e estímulo à boa imprensa, aquela que conforta e aponta o bom caminho a todos os seus leitores, como o fez durante estas sete décadas de existência.

O esforço, a tenacidade e a fé que conduziram os nossos predecessores, à frente deste semanário, nos conforta e anima para conduzi-lo destemidamente na linha de combate, a que se propuzeram os seus lídimos fundadores, tão destacadamente sublinhados pelo Padre Lourenço Biernaski, no seu brilhante trabalho publicado nesta edição de aniversário.

À minha modesta pessoa, particularmente, cabe-me, no dia de hoje, como integrante desta nova equipe administrativa, com a devida vênua dos presentes, trazer ao conhecimento certas reminiscências pitorescas, de que fui partícipe e testemunha na história do LUD, que, talvez, interessem aos ouvintes, porquanto, não deixam de ser fascinantes, sob o ponto de vista daquele que participou do seu renascimento, na fase do pós-guerra, em 1947.

Como auxiliar de tipógrafo, via a dificuldade em compormos as oito páginas tradicionais do LUD; levávamos a semana inteira, com cinco profissionais, para colocá-lo a rodar na máquina impressora, aquela mesma adquirida pelo Padre Estanislau Piasecki em 1923.

Aquela dificuldade extenuante levou-me, em pouco tempo, a enveredar e aperfeiçoar-me na arte gráfica mecanizada. Matriculei-me, então, no curso noturno, na então Escola Técnica de Curitiba, na seção de Artes Gráficas, e graduei-me como profissional compositor em linotipia.

Profissional graduado, recém-formado, estava eu, novamente com um dilema quase intransponível: como modernizar a gráfica herdada desde a data de sua fundação, que estava completamente desatualizada? Daí, comecei, aos poucos, inculcar no pensamento do Padre João Pałka, então redator do jornal, que deveríamos modernizar o parque gráfico da editora.

Aos poucos, o Padre João começou entusiasmar-se com a idéia inovadora. Já estávamos funcionando no prédio da Alameda Cabral, recém construído, quando corria o ano de 1953.

Após uma consulta à Nova York, surgiu um problema técnico na famosa máquina Linotipo. Como adaptar as consoantes polonesas ao seu teclado automático? Porquanto, o mencionado teclado teria que funcionar também para a composição portuguesa, para a qual deveríamos estar adequados para futuras necessidades da editora.

Novamente, o Padre Pałka, um tanto cético e desapontado indagou-me sobre a viabilidade da nova aquisição. Com o projeto elaborado pelos professores da Escola Técnica e minha participa-

ção conjunta, elaboramos o plano de um teclado "sui generis", executado pela fábrica Mergenthaler Linotype, único na modalidade, adaptado para o português e polonês, que funciona a contento até os nossos dias.

Em meados de 1953, veio a tão esperada e ansiada encomenda dos Estados Unidos e condignamente instalada nas dependências da nova gráfica; mas, com ela surgiu muita animosidade por parte dos colegas de trabalho. O LUD que levava seis dias para ser composto, com a ajuda de seis tipógrafos, com a composição mecânica estava pronto em um dia! Isto era o progresso, mas não para o restante dos funcionários que começaram a detestá-la e vê-la como sua invejável concorrente. O Padre Pałka, cético, no início, vibrava com a idéia inovadora, mas deixávamos na ociosidade nossos companheiros de tantas jornadas inesquecíveis.

Mas, de acordo com o plano estabelecido, a gráfica teria que modernizar-se e adequar-se à nova realidade. Abrimos as portas para a impressão de obras externas, para dar ocupação a todos os funcionários. Ninguém fora demitido, pelo contrário houve necessidade da contratação de outros profissionais.

Aí, então, apareceu um dos nossos primeiros clientes: era o então Chanceler da Cúria Metropolitana, o então Padre Pedro Fedalto, muito ilustrado escritor estreado, digno auxiliar de Arcebispo Dom Manoel da Silveira D'Elboux. Queria ele editar a sua obra: "Centenário da Província Eclesiástica do Paraná". Desde então, vem a nossa amizade fraterna da qual muito me ufano.

Das facetas históricas mais interessantes, logo depois, gravou-se-me na memória a consulta que me fora feita e prontamente aceita, mas inexplicavelmente rejeitada pelo Padre Pałka, quando Dom Manoel da Silveira D'Elboux planejava lançar o seu semanário arquidiocesano, a "Voz do Paraná", e desejava vê-lo editado e impresso nas oficinas da nossa gráfica; este fato amargurou-me por muito tempo.

No ano de 1958, quando era administrador da gráfica o Padre Bronislau Kozłowski e Vice-Visitador o Padre Estanislau Piasecki, houve uma proposta interessante de abertura para a editora. A Congregação estava disposta entregar a administração da gráfica para minha pessoa, com a participação de cinquenta por cento das quotas na empresa a ser formada e sob a minha direção geral. Após algum tempo de reflexão, declinei da proposta, porquanto no ano seguinte graduar-me-ia na Faculdade de Direito, e planejava uma outra atividade profissional, fato que deixou os padres frustrados com aquela minha decisão.

Desliguei-me, cinco anos depois, da editora, sem antes de deixar encaminhadas todas as atividades, bem como, com a absoluta compreensão de ambas as partes.

Após três décadas, encontro-me, novamente com o LUD, mas agora já com companheiros e personalidades que compõem o atual quadro diretivo da Editora LUD Ltda. Incentivado e estimulado pelo meu particular amigo Padre Jorge Morkis, novamente para inovar e dar novo estímulo ao jornal, animei-me a enfrentar os desafios do semanário, já acompanhado do ilustre Provincial Padre Euzébio Spišla e do experimentado nas lides jornalísticas e particular amigo, Miecislau Surek.

O resultado deste grupo de trabalho, aí está: edição portuguesa e polonesa do Semanário LUD - O POVO, numa nova fase para colocá-lo nesta última década deste milênio, no rol dos desbravadores das massas que anseiam pelo anúncio do verdadeiro lema de São Vicente de Paulo: "Evangelizare pauperibus misit me".

(Discurso proferido pelo Diretor Paulo Filipake, no jantar dos 70 anos, dia 26 de setembro de 1990).

Nossas origens

João Krawczyk

Na época do descobrimento do Brasil, a Polônia já havia percorrido seus mais de 600 anos de história turbulenta. Emergiu de repente das trevas do passado e com a conversão ao cristianismo aparece no seio das nações européias soberanas. Durante todo este tempo sofre as invasões de seus vizinhos, defende-se e em troca invade outros povos, sofre revezes, recolhe-se às suas terras de origem e dedica-se ao trabalho de reconstrução.

Antes era um país pagão, "bárbaro", mas com o evento do cristianismo aparece — para a época — como nação culta, com a sua universidade de Cracóvia, à qual acorrem estudantes de todos os países da Europa central. Sua dinastia reinante, a dos Piast, tem ramificações familiares e parentescas com as casas reinantes de quase toda a Europa — Escandinávia, Inglaterra, Espanha, França, Áustria, Alemanha, Tchecoslováquia, Hungria, Lituânia.

Pilhada por duas vezes pelos Tártaros, duas vezes participa nas Cruzadas pela libertação do Santo Sepulcro, dominado pelos "infieis". Trava lutas ferrenhas contra os Cavaleiros Teutônicos, derrotando-os cerca de cem anos antes do descobrimento do Brasil. Foi esta, a Batalha de Grunwald considerada a maior da Europa daquele tempo e na qual tomaram parte ao lado dos Cavaleiros Teutônicos, os maiores guerreiros da Europa. Nos séculos XV e XVI projeta-se no continente europeu como o maior e mais poderoso país de então. Apesar disso não enriquece de pirataria como a Inglaterra, nem como a Espanha pela pilhagem das nações ameríndias.

Sua presença no cenário do Novo Mundo opera-se de maneira discreta e indiretamente. Junto com Pedro Álvares Cabral viaja à costa brasileira um tal Gaspar da Gama, judeu nascido na Polônia (Poznan). Sendo homem viajado, comerciante e proprietário de navios, tinha por missão servir de intérprete na viagem de Cabral. Depois apareceram nas terras brasileiras vários Jesuítas de origem polonesa. Mais tarde iriam atuar no Brasil militares, cientistas e exploradores, cujos nomes foram registrados pela história.

Quando a Polónia desaparecera do mapa como um país soberano — após as infrutíferas guerras napoleônicas, levantes frustrados e revoltas sufocadas com banhos de sangue — entre muitos outros países no Novo Mundo surgira para os poloneses também o Brasil, como uma Terra Prometida, um Verdadeiro aásis de paz e tranquilidade.

E realmente não eram as riquezas, nem promessas de algo fantástico ou maravilhoso, que moveram os poloneses em direção ao Brasil, mas sim, o desejo de um pedaço de terra e a tranquilidade, que lhes permitisse um trabalho sossegado e o sustento à sua família.

Foi assim que se iniciou a corrente imigratória polonesa às terras brasileiras, que durou desde 1870 até 1939 — cerca de 70 anos portanto. Aí começa uma nova história, história de derrotas e conquistas, anos de desânimo e de esperança, de trabalho penoso e plenos de frutos maravilhosos.

Para não esquecer Auschwitz...

Isadore Bursztyn, cidadão canadense, nasceu na Polônia e aí, durante a ocupação nazista, perdeu toda a sua família. Em junho deste ano fez uma visita à sua terra natal como membro de uma delegação da organização canadense "Auschwitz awareness Society" (Sociedade da Consciência de Auschwitz). A Sociedade congrega poloneses e judeus de descendência polonesa, muitos dos quais passaram a Segunda Guerra Mundial na Polônia. No 50.º aniversário da fundação do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau (Oswiecim-Brzezinka) — o maior campo de concentração nazista na Segunda Guerra Mundial, que funcionou de 1940 a janeiro de 1945 —, a Sociedade fez colocar uma placa no local do extermínio, lembrando o triste fato. A placa, colocada no lugar onde se encontrava o crematório n.º 4, foi benta pelo rabino Samuel Mann, da sinagoga de Edmontown (Canadá), e por um sacerdote católico.

Auschwitz é um símbolo do heroísmo do homem, mas também do seu aviltamento, porquanto tinha razão a escritora polonesa Zofia Nalkowska, ao escrever em seus "Medalhões" que afinal "foi o homem que preparou para um outro homem semelhante destino". É por isso que Auschwitz tem uma dimensão universal.

Já se passaram cinquenta anos desde aqueles lúgubres tempos. Atos comemorativos como o acima descrito justificam-se não como expressão de um desejo de vingança, mas — segundo sugere o nome da Sociedade citada — como "consciência", isto é, atenção constante para que fatos como esses não mais se repitam. É que a memória humana é falaz. Além disso, existem indivíduos que, intitulado-se "historiadores" e "pesquisadores", gostariam não apenas de apagar essa página negra da História da humanidade, mas ainda, de deturpá-la. Aqueles que passaram pelo inferno de Auschwitz (e outros campos de concentração) têm a obrigação de reagir contra essas tentativas. A lembrança que eles preservam em si e tentam transmitir à sociedade — especialmente à geração mais jovem — não tem nada em comum com desforra ou vingança. Pretende ser apenas uma advertência para que não aconteça novamente o que já aconteceu. Uma advertência contra o que o tresloucado ódio do homem pode produzir.

Auschwitz é um gigantesco cemitério de muitas nacionalidades. Aí pereceram poloneses, austríacos, belgas, tchecos, dinamarqueses, franceses, gregos, holandeses, iugoslavos, luxemburgueses, alemães, noruegueses, romenos, húngaros, ciganos, italianos, russos, bem como espanhóis, suíços, turcos, ingleses e americanos, mas principalmente judeus. Foi aí, nas câmaras de gás, que pereceu uma enorme parcela do povo judeu.

Apresentar o número exato das vítimas não é tarefa fácil. Entretanto, não seria a discussão a respeito desses números e detalhes uma questão quase bizantina? A morte de um só homem, pelo fato de ser uma morte individual, nem por isso deixa de ser uma tragédia, nem por isso deixa de ser digna de memória...

Infelizmente, a tragédia envolveu milhões de vítimas. Entretanto, não foi um caso isolado na História. Outros casos de genocídio ocorreram antes e depois de Auschwitz. Aqui e agora, talvez fosse oportuno

relembrar o genocídio da população curda do Iraque, vítima da sanha de Saddam Hussein. Contudo, uma leitura atenta da História nos revelará que também não foi digna de encômios a ação de extermínio quase total e generalizado empreendida contra a população do Paraguai, pelos países membros da chamada "Tríplice Aliança", que ocorreu geograficamente bem mais perto de nós.

Com o desmantelamento dos regimes totalitários do Leste europeu e com a unificação da Alemanha estamos assistindo à eliminação — aparentemente definitiva — de algumas das consequências da Segunda

Guerra Mundial. A próxima Assembléia Geral da ONU mais uma vez será um foro para a promoção da paz e da concórdia entre os homens.

Agora, sem a sombra da guerra fria entre as superpotências, existem boas razões para esperarmos que as palavras "peace" e "mir" finalmente coincidam em sua significação lingüística e política. Nesse novo contexto, é possível que tragédias como a de Auschwitz se transformem, cada vez mais, apenas numa triste lembrança dos desatinos do homem, cada vez mais distante no tempo...

Mariano Kawka

A importância dos Arquivos Oficiais

Maria do Carmo R. K.Goulart

Fonte importante para o estudo da presença de imigrantes que compõem o quadro de nossas etnias, os Arquivos Oficiais se transformam em memória notável. É o caso do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, situado em Florianópolis, com um acervo para consultas no próprio local que permite o manuseio de livros do tempo em que se deu a instalação dos imigrantes poloneses no Vale do Itajaí-Mirim, naquele estado (1869-1889). São livros que contêm a correspondência trocada entre a Província e os diretores ligados à administração das Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

Particularmente notável também o são o Arquivo José Ferreira da Silva, da fundação Casa Dr. Blumenau, em Blumenau-SC, o Arquivo Histórico e Eclesiástico da Cúria Metropolitana de Santa Catarina-SC, da Cúria Metropolitana de Santa Catarina (Florianópolis) e o Arquivo da Sociedade Amigos de Brusque. Este, mantenedor do Museu Histórico sobre o Vale do Itajaí-Mirim, proporciona, com um pouco de paciência — já que o mesmo não conta com sistema de microfones —, "descobertas" sobre nomes de poloneses, presentes a partir de 1889 — principalmente.

O Arquivo Histórico de Joinville, na cidade do mesmo nome, também se destaca. Nele, encontramos uma relação organizada por Maria Theresa Böbel, que se refere a nomes dos navios que transportaram os imigrantes da Europa para o Brasil, com data de saída de Hamburgo (Alemanha), chegada a São Francisco (porto no litoral norte de Santa Catarina), total de passageiros que deram entrada em Joinville e ano em que a viagem ocorreu.

Em tal lista consta o nome do navio "Victória", a bordo do qual os imigrantes poloneses da leva de 1869, localizados em Brusque-SC, chegaram ao porto de Itajaí. O "Victória" saiu da Alemanha no dia 10 de junho de 1869, chegando a 11 de agosto do mesmo ano ao porto de São Francisco, onde desembarcaram 60 passageiros, que deram entrada na então Colônia Dona Francisca (atual Joinville).

Resta-nos conseguir a data em que o "Victória" aportou em Itajaí para, posteriormente, sabermos a data precisa em que chegaram a Brusque os imigrantes poloneses. Sabe-se, porém, que foi em meados de agosto de 1869. Como evidência, há um documento no livro "Correspondência ao Pre-

sidente da Província da parte do Ministério d'Agricultura" (Arquivo Público do Estado de SC) que "exigiu circunstanciadas informações acerca das terras laterais à estrada de Mato Grosso a partir de Palmeiras no valle do Iguassú, para que o Governo Imperial possa tornar essa consideração o pedido feito pelo Vigário da freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, Antônio Zielinski e Edmundo Wos de Saptorski, relativamente ao projectado estabelecimento de Polacos, compatriotas seus, devendo entretanto V. S.ª fazer-lhes cientes de que o governo Imperial limitar-se-ia ha vender lhes Terras sem contudo fazer adiantamento algum, visto serem imigrantes espontâneos" — documento datado de 22 de setembro de 1869.

São informações como essa que possibilitam recriar um trabalho sobre a participação do elemento polonês em nossa História.

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart, pesquisadora, escreve sobre imigração polonesa em Brusque (SC).

CORDIAIS SAUDAÇÕES
PELO TRANSCURSO DO
70.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO
DO LUD/O POVO!



**AUTO VIDROS
S. CRISTÓVÃO**

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

A BATALHA DE VARSÓVIA

Foi o seguinte o discurso do Primeiro Ministro da Polônia, Tadeusz Mazowiecki, no Palácio Real, em Varsóvia, no dia 15 de agosto de 1990, por ocasião do 70.º aniversário da Batalha de Varsóvia na Guerra de 1920:

“Prezados e caros veteranos da guerra de 1920
Senhor Marechal,
Senhor Ministro da Defesa Nacional
Prezados Senhores.

Pela primeira vez na história da Polônia após a Segunda Guerra, comemoramos oficialmente o aniversário da Batalha de Varsóvia. É mais um testemunho da mudança que ocorreu no nosso país. Podemos hoje, sem restrições, haurir da nossa tradição nacional aproveitando todos os seus valores.

Este é o 70.º aniversário deste grande e importante acontecimento histórico. Os 70 anos da história contemporânea deste século terrível dos assassinatos em massa, grandes guerras e as ideologias totalitárias, parece ser mais do que as centenas de anos da história anterior. Ao mesmo tempo, a guerra de 1920 e a Batalha de Varsóvia, apesar do decorrer do tempo, permanecem na nossa consciência como a pedra angular da independência. Permanecem para nós um símbolo sempre vivo da nossa vontade e das nossas possibilidades, da nossa capacidade de criar, defender e construir o estado independente.

A Batalha de Varsóvia foi nessa altura uma confirmação definitiva e decisiva da independência da Polónia, e ao mesmo tempo de uma determinação extraordinária dos poloneses na defesa do estado recuperado. Foi uma luta pela existência da nação, pelo ser ou não ser da Pátria. A batalha de 1920 tinha consolidada definitivamente a nação dividida durante 120 anos pelas potências estrangeiras.

Juntaram-se não só as partes anexadas, nesta guerra consolidava-se a nação acima das barreiras de classes sociais. Sabemos como grande era o papel que nossa vitória militar teve Józef Piłsudski. Homenageamos hoje todos os comandantes e soldados do ano 1920. Conhecemos também a grande importância para consolidação da defesa nacional da convocação do Wincenty Witos para o cargo de primeiro ministro. Ele era um símbolo da participação da classe camponesa no esforço geral de salvar o estado.

Esta batalha teve uma importância fundamental não só para os destinos da Polónia. Ela teve uma importância de chave para toda a Europa, pois ela tinha contido o avanço do exército da Rússia bolchevista, que sonhava revolucionar toda a Europa. Por esta razão a Batalha de Varsóvia é considerada por vários historiadores uma das mais importantes batalhas contemporâneas. Se não houvesse esta determinação polonesa, se não houvesse este nosso sacrifício e nossa vitória, a história da Europa poderia ter tomado outro rumo.

Ao olhar, da perspectiva dos 70 anos o significado da Batalha de Varsóvia para a Polónia e para a Europa, vimos uma analogia daqueles acontecimentos com o momento atual. Esta analogia é bem visível, embora hoje tenhamos a sor-

te de lutar com os meios pacíficos pela consolidação da nossa soberania e independência, pela forma da nossa existência nacional.

Ao contrário de vocês, nós hoje não somos convocados para oferecer em sacrifício a própria vida. O que não significa que a nossa luta pacífica exija menos determinação do que a vossa — veneráveis veteranos — há 70 anos. Assim como vocês naquela altura, também nós hoje lutamos pela Polónia plenamente independente e plenamente soberana.

Liquidando as restrições da nossa soberania enfrentamos ao mesmo tempo um fardo pesado dos últimos 45 anos. Lutamos pela economia saudável, sem a qual nenhum país pode ser respeitado na arena internacional. Enfrentamos as estruturas erradas do estado, a falta dos quadros, os nossos maus costumes no relacionamento ao trabalho ou na implantação da burocracia. Lutamos por uma lei justa, legível e estável. Construímos a partir das bases a autogestão territorial. Já em breve terminaremos a construção da instituição do estado plenamente democrático, o que se manifestará sobretudo nas eleições parlamentares e a elaboração da nova constituição. É nisso que consiste a nossa luta atual pelo fortalecimento dos alicerces da independência e soberania. Uma luta incruenta, mas que exige um engajamento de todas as forças da nação.

Assim como há 70 anos foi uma questão de extrema importância unir toda nação num esforço comum respeitando as diferenças internas; assim como naquela altura foi uma questão de grande importância para que nessa obra participasse ativamente a classe camponesa, tomando uma parte do peso comum e transformando criativamente essas áreas da vida polonesa que a ela pertencem.

Há 70 anos os olhos do mundo eram virados para a Polónia. A nossa luta heróica foi acompanhada com a maior atenção. Também hoje o mundo está observando a Polónia com atenção, observando as nossas capacidades de manifestar as virtudes de laboriosidade, empreendimento e cooperação harmoniosa. O mundo está dando uma grande importância às nossas experiências, pois sabe que assim como outrora a Batalha de Varsóvia, hoje o nosso processo de saída do comunismo tem para o mundo, e particularmente para a Europa, uma importância principal. O nosso êxito será o modelo e a esperança para os outros, e a Europa de novo se tornará a Europa, recuperando a metade perdida.

A guerra de 1920 não foi uma guerra simples, aquelas que a história conhece muitas, em que o invasor quer apenas tirar a soberania. A guerra de 1920 foi um confronto militar com o novo e naquela altura, dinâmico e expansivo sistema político, com o comunismo totalitário. Pode-se afirmar seguramente que assim como em agosto de 1920 foi freada a expansão desse sistema logo no seu início, assim em agosto de 1980, os trabalhadores poloneses deram uma contribuição para uma quebra definitiva da dinâmica desse sistema, abrindo os caminhos da saída para a Polónia e para esta parte da Europa do sistema totalitário para a democracia.

A geração de “solidariedade” estava continuando então, imortalizando com sucesso a vossa luta. Gostaria ainda de frisar um aspecto muito importante, deste aniversário:

O restabelecimento das suas comemorações será um fator importante na restituição ao exército polonês uma consciência do próprio valor e dignidade. As nossas melhores e vivas tradições militares, que os Senhores representam, serão de novo o objeto de orgulho do nosso exército. Desse exército que cada estado necessita e que de novo se torna o nosso exército nacional, guardando a segurança do nosso estado.

Senhoras e senhores!

Entre os condecorados, hoje veteranos entre os vencedores do ano 1920 encontra-se um membro do governo da Polónia Clandestina, Senhor Bien. Queria também que essa condecoração pudesse chegar às mãos do Senhor Wacław Jędrzejewicz, o último ministro do governo da Segunda República vivo.

As comemorações de hoje e os nomes dos condecorados são uma ocasião de sublinhar o fato de que o governo que dirijo, é a continuação dos trabalhos e aspirações daqueles governos.

Veneráveis Veteranos!

As condecorações que hoje lhes foram entregues, foram concedidas pelo Parlamento da Segunda República em junho de 1939. O desencadeamento da guerra fez com que, naquela altura, não fosse possível condecorar ninguém com esta distinção. Sinto então uma satisfação especial e alegria pelo fato de que podemos hoje cumprir este gesto simbólico de gratidão e reconhecimento do vosso esforço, coragem e sacrifício.

A solenidade de hoje é também uma prova de que, apesar das tentativas de apagar no último meio século a memória da luta e da vitória de 1920, a nossa nação foi e sempre vos será grata por aquilo que vocês fizeram pela Polónia naquele tempo. Que a memória do vosso sacrifício e determinação, cujos signos são a promoção para o oficialato e essas medalhas, serão uma inspiração para a nossa luta de hoje e para a consolidação da soberania e independência da Polónia”.

Leste europeu torna Interpol mais forte

Ottawa — A União Soviética, Polónia e Tchecoslováquia se tornaram a partir de agora membros da Organização Internacional de Polícia (Interpol), anunciou-se oficialmente em Ottawa no começo da 59.ª assembléia anual dessa instituição.

“Com exceção da Albânia, agora cobrimos toda a Europa”, declarou o britânico Raymond Kendall, secretário-geral da Interpol, na primeira jornada da assembléia, que prosseguirá até o dia 3 de outubro.

A Interpol, que tinha 150 membros, também registrou a adesão das Ilhas Marshall, pequeno arquipélago do Pacífico, que desde sua independência vive sob proteção econômica e militar dos Estados Unidos.

A partir de agora, a assembléia deliberará a portas fechadas para analisar temas relacionados a formas de delito através do emprego de computadores, telecomunicações e tráfico de drogas.

Seja assinante ano 70

Para se tornar um novo assinante do “Lud” (O Povo), basta escrever para a Caixa Postal 988, CEP 80.001, Curitiba, Paraná, fornecendo dados pessoais. Em seguida, emitiremos um talão bancário, enviando-o pelo Correio para seu endereço. Confirmado o pagamento em banco, o novo assinante Ano 70 receberá seu exemplar na primeira semana.

Se preferir, pode telefonar para (041) 222-1057, pedindo assinatura. Os preços são especiais: Cr\$ 2.000,00 por um ano (50 edições); e Cr\$ 1.200,00 por meio ano (25 edições).

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, panelas e caldeirões de alumínio (linha Hotel).